

Transformando a participação nas Missões de Observação Eleitoral por meio do EAD e da Internacionalização

Transforming participation in Election Observation Missions through distance education and Internationalization

Débora Cristina Veneral – UNINTER; Guilherme Frizzera – UNINTER; Josiane Maria Ribeiro – UNINTER

debora.v@uninter.com, guilherme.l@uninter.com, josiane.r@uninter.com

Resumo. Este artigo analisa como o ensino a distância e a internacionalização ampliam a participação de estudantes em Missões de Observação Eleitoral, promovendo acesso a projetos democráticos. A pesquisa utiliza uma abordagem descritiva para examinar dados sobre participação estudantil e teorias de educação cívica. A cooperação internacional conecta estudantes globalmente, oferecendo suporte acadêmico e cultural, fortalecendo o monitoramento eleitoral com perspectivas diversas e formando cidadãos globais.

Palavras-chaves: Missões de Observação Eleitoral; democratização; cidadania global; internacionalização; participação inclusiva

Abstract. This article analyzes how distance learning and internationalization enhance student participation in Electoral Observation Missions, promoting access to democratic projects. The research adopts a descriptive approach to examine data on student participation and civic education theories. International cooperation globally connects students, offering academic and cultural support, strengthening electoral monitoring with diverse perspectives, and fostering global citizenship.

Keywords: Election Observation Missions; democratization; global citizenship; inclusion and participation.

1 Introdução

A crescente importância das Missões de Observação Eleitoral (MOE) no cenário global tem destacado o papel fundamental do monitoramento eleitoral na garantia de processos democráticos transparentes e justos. Essas missões, conduzidas por observadores internacionais, são uma ferramenta essencial para fortalecer a confiança pública nas instituições democráticas, promover a transparência e identificar possíveis falhas no processo eleitoral. A participação de indivíduos de diferentes contextos e formações, especialmente em um cenário globalizado, se torna cada vez mais relevante, pois possibilita a inclusão de diversas perspectivas no monitoramento das eleições, tornando-o mais robusto e abrangente.

Nesse contexto, a internacionalização do ensino superior desponta como um elemento chave para ampliar o alcance e o impacto das MOEs. A capacidade de conectar estudantes de diferentes países e culturas, proporcionando-lhes a oportunidade de vivenciar experiências internacionais e desenvolver uma compreensão mais profunda dos desafios da democracia global, é primordial para a formação de cidadãos engajados e conscientes. A internacionalização, portanto, não se limita apenas à mobilidade de estudantes, mas também engloba a construção de currículos internacionalizados, o desenvolvimento de parcerias interinstitucionais e a promoção de uma cultura de globalização no ambiente acadêmico.

O ensino a distância (EaD) surge como um agente transformador nesse cenário, ampliando o alcance das MOEs ao permitir que estudantes de diferentes regiões participem de maneira ativa em tais iniciativas. Para ilustrar esse cenário, foi utilizado como estudo de caso os projetos de internacionalização do Centro Universitário Internacional UNINTER, que utiliza o EAD como um meio de democratizar o acesso a esses projetos, proporcionando a alunos de diversas origens socioeconômicas a oportunidade de se envolverem em processos eleitorais internacionais. Esse modelo educacional não só fortalece a educação cívica e a cidadania global, mas também contribui para a formação de observadores eleitorais qualificados, que

podem atuar como agentes de mudança na promoção de democracias mais justas e transparentes. A pesquisa aqui apresentada, de caráter descritivo, analisa dados documentais sobre a participação estudantil nas MOEs, utilizando como base referenciais teóricos sobre educação cívica e internacionalização, para elucidar como a Uninter, por meio do EaD e da internacionalização, tem promovido o acesso e a participação de seus alunos nesse importante processo de consolidação democrática.

2 O EAD e Suas Contribuições para Iniciativas de Extensão

O formato de EAD tem demonstrado ser uma ferramenta fundamental na adaptação de alunos aos novos tempos, especialmente em um cenário de crescente globalização e de desafios logísticos para aqueles que residem fora dos grandes centros urbanos ou em diferentes países. No contexto das missões de observação eleitoral (MOE), o EAD se revela um aliado indispensável ao permitir que estudantes de diversas regiões, até mesmo fora do Brasil, possam participar dessas importantes iniciativas.

A mobilização de alunos para participar de missões de observação eleitoral como as realizadas em 2024 reflete a crescente importância do EAD na promoção de cidadania e na formação acadêmica de estudantes com perspectivas internacionais. Um dos dados mais relevantes neste processo é que, do total de inscritos nos editais para as MOEs de 2024, 82% dos candidatos já residiam fora do Brasil. Isso demonstra não apenas a adesão de estudantes ao EAD, mas também como a UNINTER, por sua natureza internacional, tem proporcionado uma plataforma de acesso à educação superior, independentemente da localização geográfica.

Para estudantes que já residem no exterior ou em regiões distantes, a possibilidade de participar de processos seletivos como os das MOEs, que exigem a aplicação de conhecimentos sobre processos eleitorais e democráticos, é uma oportunidade valiosa para os alunos que enfrentam dificuldades para cumprir as atividades presenciais exigidas para a integralização de seus currículos de formação, além de colocar em prática as suas habilidades e competências adquiridas em suas formações.

A literatura sobre a educação a distância tem sublinhado que o EAD, ao flexibilizar o acesso à formação acadêmica, permite que alunos que, de outra forma, seriam marginalizados do sistema educacional convencional, possam participar de iniciativas que contribuem para a sua formação acadêmica e cívica. Adaptando a leitura de Bates (2017), o EAD tem o potencial de democratizar o acesso à educação, permitindo que os alunos se engajem em experiências acadêmicas relevantes, como as MOEs, sem as limitações geográficas. Ao permitir que alunos de diversas partes do mundo participem de forma remota, o EAD amplia as possibilidades de engajamento cívico e contribui para a formação de cidadãos mais globalizados e conscientes de seu papel em processos eleitorais.

Em relação às atividades de extensão que se seguirão após as experiências nas MOEs, o EAD continuará desempenhando um papel central. A possibilidade de alunos aplicarem o conhecimento adquirido em suas respectivas comunidades, e de compartilharem suas experiências com colegas de outros países ou regiões, cria um espaço de intercâmbio cultural e acadêmico valioso. Através das plataformas digitais, os estudantes poderão organizar debates, seminários e outros tipos de atividades colaborativas, em que poderão refletir sobre as lições aprendidas nas missões de observação eleitoral, discutir práticas eleitorais e trabalhar para melhorar a compreensão dos processos democráticos em suas próprias comunidades.

O EAD, portanto, se insere não apenas como um formato de ensino, mas também como uma ferramenta de promoção da cidadania, especialmente em um contexto global. Como afirmado por Garrison (2011), o EAD pode promover uma aprendizagem significativa e transformadora quando os alunos têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em cenários práticos e de engajamento com questões globais, como a observação de eleições internacionais. A flexibilidade do EAD, aliada à possibilidade de se envolver em projetos internacionais de

grande relevância, coloca os alunos em contato com um aprendizado prático e multifacetado, que ultrapassa as barreiras do aprendizado tradicional.

3 Processo Seletivo e a Formação de Cidadania

O processo seletivo para as missões de observação eleitoral (MOE) de 2024 foi estruturado com o objetivo de garantir que os participantes não apenas estivessem academicamente preparados, mas também completamente cientes da responsabilidade que envolve a participação em tais missões, contribuindo de maneira significativa para o fortalecimento da democracia e a legitimação dos processos eleitorais. As Missões de Observação Eleitoral têm sido um ponto de destaque na literatura de Ciência Política, sendo vistas como mecanismos essenciais para promover a transparência, a integridade e a confiança nas eleições, elementos vitais para a consolidação de sistemas democráticos ao redor do mundo. Como observam Hyde e Marinov (2012), a presença de observadores internacionais durante um processo eleitoral atua como uma garantia de que o processo será conduzido de acordo com as normas internacionais e respeitando os direitos fundamentais dos eleitores, assegurando que a eleição seja realizada de forma justa e transparente.

Além disso, a literatura especializada tem destacado que as missões de observação eleitoral não são apenas importantes por sua função de fiscalização e acompanhamento, mas também pelo impacto indireto que elas geram sobre os candidatos e o ambiente eleitoral. Roussias e Ruiz-Rufino (2018) destacam que, ao saber que serão monitorados por observadores internacionais, os incumbentes e outros atores políticos são pressionados a adotar comportamentos mais transparentes e responsáveis. Esse efeito de "controle" é fundamental para garantir que os sistemas eleitorais não sejam corrompidos ou manipulados por interesses próprios de partidos ou indivíduos, garantindo a realização de eleições livres e justas. Por conta desse papel fundamental, um processo de seleção criterioso se faz necessário.

O processo seletivo das missões de observação eleitoral envolveu uma série de etapas detalhadas, começando com o preenchimento de um questionário virtual e o envio de um *self video*. Este questionário foi projetado para avaliar as capacidades acadêmicas e logísticas dos candidatos, e para testar sua compreensão crítica sobre temas centrais relacionados à democracia, à justiça eleitoral e ao impacto das missões de observação. Isso se deve, pois, segundo Hyde (2007), a presença de observadores internacionais pode ter um impacto substancial sobre o processo eleitoral, tanto na percepção dos eleitores quanto no comportamento dos candidatos. Hyde sugere que, ao aumentar a transparência, as MOEs contribuem diretamente para a redução da fraude eleitoral e para o fortalecimento das normas democráticas, pois a ameaça de uma supervisão externa impede que os atores políticos adotem práticas ilegais ou antiéticas durante as campanhas eleitorais. Portanto, alunos com compreensão e comprometimento democrático eram fundamentais para uma experiência exitosa.

Após a análise documental, os candidatos passaram para a próxima fase, que consistiu em uma entrevista, que teve como objetivo aprofundar a análise dos conhecimentos dos candidatos e verificar sua capacidade de refletir criticamente sobre o papel dos observadores eleitorais em um contexto internacional. Durante a entrevista, os candidatos foram questionados sobre a importância de se manter a imparcialidade, a objetividade e o respeito às normas e procedimentos internacionais, aspectos essenciais para garantir a eficácia e a credibilidade do trabalho dos observadores. Como destacado por Hyde (2007), a imparcialidade é um princípio fundamental para qualquer observador eleitoral, uma vez que sua atuação deve ser isenta de influências externas e deve ter como foco a integridade do processo eleitoral e a proteção dos direitos dos eleitores. Não obstante, as entrevistas realizadas com os candidatos proporcionaram a oportunidade em destacar o papel de um observador eleitoral. Conforme destacado por Hyde e Marinov (2012), a observação eleitoral não se resume apenas à coleta de dados ou ao monitoramento de resultados, *ela tem um impacto educacional e formativo profundo sobre os próprios observadores*, pois ao se

envolverem em processos eleitorais em países diferentes, os participantes têm a oportunidade de vivenciar de perto os desafios e complexidades de sistemas eleitorais que podem ser completamente diferentes dos que conhecem em seu país de origem. Esse engajamento oferece uma experiência educacional que vai além do campo teórico, permitindo que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais profunda e prática sobre os direitos eleitorais, a justiça política e os processos democráticos em nível global.

O processo seletivo, portanto, não se limitou apenas à identificação dos candidatos mais qualificados em termos acadêmicos e técnicos, mas também procurou desenvolver uma consciência crítica nos candidatos sobre o impacto e a responsabilidade de sua atuação em missões de observação eleitoral. Através do questionário e das entrevistas, os participantes foram incentivados a refletir sobre questões fundamentais da democracia, como a transparência, a equidade e a justiça. Essas discussões contribuíram para o fortalecimento da formação cidadã dos candidatos, pois eles passaram a compreender o papel vital que as missões de observação desempenham na construção de sistemas eleitorais justos e confiáveis. Como sugerido por Hyde e Marinov (2012), a participação nas MOEs não só permite que os observadores adquiram uma experiência prática valiosa, mas também oferece uma oportunidade de refletir sobre as dimensões éticas e políticas da democracia em um contexto internacional, fortalecendo assim o compromisso com os princípios democráticos.

Ao longo de todo o processo seletivo, ficou claro que o objetivo das missões de observação eleitoral não era apenas garantir que os processos eleitorais fossem justos, mas também proporcionar uma formação profunda e educativa para os observadores. Participar de uma missão de observação eleitoral é uma experiência transformadora, que permite aos estudantes não apenas observar, mas também se envolver de forma direta e significativa com o processo democrático, aprendendo sobre as falhas e os desafios dos sistemas eleitorais, bem como sobre os aspectos que funcionam bem e podem ser aprimorados.

Por fim, a participação nas MOEs é uma oportunidade única para os alunos desenvolverem suas habilidades cívicas e políticas, ampliando sua compreensão sobre o funcionamento dos sistemas eleitorais e sobre o papel da observação eleitoral na promoção da democracia e da justiça política. Além disso, essa experiência oferece uma perspectiva única sobre o funcionamento das democracias em diferentes contextos, permitindo que os participantes se tornem cidadãos globais mais informados e comprometidos com os princípios democráticos.

4 Considerações Finais

O ensino superior à distância e a internacionalização acadêmica, tem um papel essencial na democratização da educação, ampliando consideravelmente as possibilidades de inclusão e de acesso de estudantes de diferentes origens socioeconômicas e geográficas. A flexibilidade e a abrangência desse modelo educacional permitem que mais pessoas tenham acesso a uma formação de qualidade, sem as limitações impostas pela distância física ou barreiras econômicas, e com a possibilidade de conectar-se com realidades globais. Embora as Missões de Observação Eleitoral não se realizem de forma remota, a abrangência proporcionada pelo ensino superior à distância aumenta as chances de mais candidatos, provenientes de diversas regiões e contextos, se envolverem em projetos de relevância política e social, como as MOEs. Isso destaca a importância de se criar oportunidades de educação que vão além dos limites tradicionais de sala de aula, ampliando a participação cívica de um número maior de indivíduos.

No estudo de caso apresentado, a implementação de políticas educacionais inovadoras tem se mostrado um exemplo significativo de como instituições de ensino podem atuar para expandir o acesso à educação e à participação em projetos de grande impacto. Seria possível através da análise detalhada dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA), as IES possuem a capacidade de mapear e compreender o perfil socioeconômico de seus alunos. Isso permite à instituição identificar potenciais candidatos para projetos como as Missões de Observação Eleitoral, garantindo que alunos de diferentes perfis socioeconômicos e locais

tenham a oportunidade de se envolver em atividades que fortalecem a democracia e a cidadania global. Além disso, a articulação com os polos de apoio presencial é fundamental, pois eles funcionam como pontos de conexão direta com os alunos, facilitando o acesso a informações e oportunidades de participação, como a inscrição em editais de relevância internacional.

Ao compreender o perfil de seus estudantes e ao contar com uma rede de polos espalhados por diferentes localidades, as IES conseguiriam identificar e orientar alunos que, muitas vezes, não teriam acesso a esse tipo de oportunidade de outra forma. Isso demonstra o impacto significativo que uma instituição de ensino superior, ao implementar políticas inclusivas e internacionalizadas, pode ter no fortalecimento da participação democrática, não só em nível nacional, mas também em contextos globais. Ao integrar diferentes camadas da sociedade em espaços de ação política e educacional, instituições da modalidade à distância contribuem para a formação de cidadãos mais críticos e ampliam o alcance da educação como ferramenta de transformação social.

No futuro, políticas como as que foram adotadas pela Uninter podem servir como modelo para outras instituições, tanto no Brasil quanto no cenário internacional. A utilização de dados para mapear o perfil dos estudantes, aliado ao trabalho dos polos presenciais, possibilita a identificação de talentos e a criação de oportunidades de envolvimento em processos democráticos de grande impacto. Isso não apenas aumenta a inclusão social, mas também fortalece o papel da educação como motor de mudança e inovação em escala global. A educação superior, quando acessível, inclusiva e internacionalizada, tem o poder de gerar transformações significativas, promovendo o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e participativa. E, à medida que iniciativas como essas se expandem, elas se tornam uma inspiração para políticas educacionais que busquem a inclusão e o fortalecimento da democracia em todo o mundo.

5 Referências Bibliográficas

BATES, A. W. *Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

DIAMOND, L.; PLATTNER, M.. *Democracy in Decline?* Johns Hopkins University Press, 2015.

GARRISON, D.. *E-learning in the 21st century: A framework for research and practice*. 2. ed. New York: Routledge, 2011. <https://doi.org/10.4324/9780203838761>

HYDE, S. D. The observer effect in international politics: evidence from a natural experiment. *World Politics*, v. 60, n. 1, p. 37-63, 2007. <https://doi.org/10.1353/wp.0.0001>

HYDE, S. D.; MARINOV, N. Information and self-enforcing democracy: the role of international election observation. *International Organization*, v. 66, n. 1, p. 37-67, 2012. <https://doi.org/10.1017/S002081831100034X>

ROUSSIAS, A.; RUIZ-RUFINO, R. "Tying incumbents' hands": the effects of election monitoring on electoral outcome. *Electoral Studies*, v. 54, p. 116-127, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.electstud.2018.05.005>